

VISÃO DO CORREIO

Despreocupação com a ameaça plástica

É utópico acreditar que o mundo funcionaria, hoje, se fosse proibido o uso do plástico. O produto cuja produção deslanchou após a Segunda Guerra Mundial é curinga na indústria de embalagens e componente obrigatório em materiais médicos, obras de infraestrutura, vestuários, automóveis, eletrônicos diversos... Sem dúvidas, trata-se de um material que está na engrenagem da vida moderna. Mas que também tem se revelado cada vez mais ameaçador à humanidade.

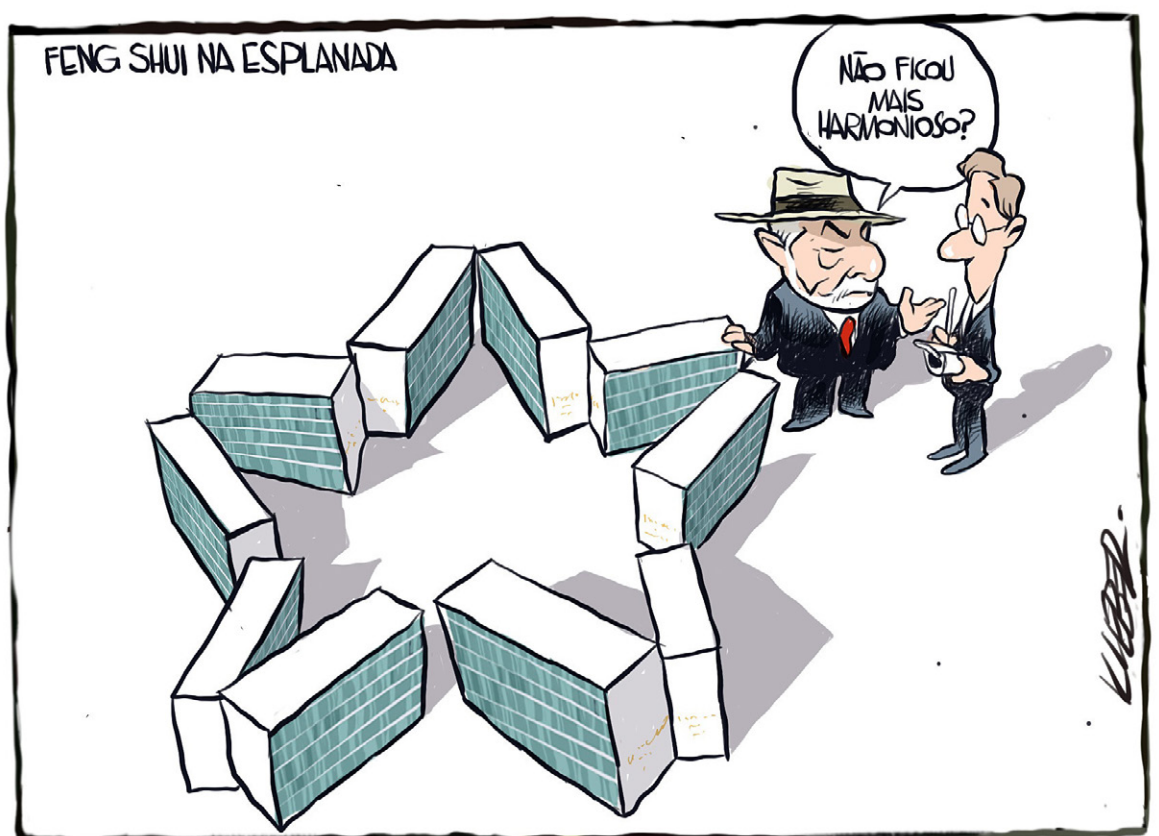
Dois estudos científicos divulgados nas últimas semanas ilustram o tamanho do problema. O cérebro concentra mais vestígios desse material do que outros órgãos humanos, com aglomeração subindo em ritmo industrial. E mais: corre no Brasil o segundo rio mais poluído por microplásticos do mundo, fenômeno que tem comprometido as águas de todos os cantos do planeta. Não à toa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) usa expressões como tsunami e inundação para se referir aos atuais impactos desse tipo de lixo nas populações, principalmente as mais vulneráveis.

Na avaliação de pesquisadores da Universidade do Novo México (EUA), responsáveis pela recente análise da presença do material no corpo humano, a situação é alarmante. Em artigo publicado na renomada revista *Nature Medicine*, a equipe relata que a concentração de microplásticos no cérebro aumentou 50% em oito anos. No caso de indivíduos diagnosticados com demência, é pior: havia 10 vezes mais plásticos no tecido cerebral. Apesar de não ser possível estabelecer uma relação de causa e efeito, a diferença relevante indica a importância de mais investigações, sobretudo em tempos de também expressivo envelhecimento populacional.

Quanto às águas, é o Rio Bugres, entre Santos e São Vicente, no litoral de São Paulo, que tem a concentração de resíduos plásticos "nunca vista antes na costa da América Latina", segundo artigo conduzido pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) e publicado na revista *Marine Pollution Bulletin*. Apenas Pasur, em Bangladesh, está em condições mais precárias. No caso do rio brasileiro, a maior abundância de microplásticos foi encontrada em áreas de palafitas densamente povoadas e coleta precária de lixo, evidenciando a urgência de medidas de infraestrutura e saneamento nas cidades de economia pujante e de forte apelo turístico.

Não são as únicas a enfrentar esse cenário. Um estudo em andamento na Universidade Federal do Pará estima que são lançados anualmente nos rios amazônicos 182 mil toneladas de plástico, o que faz com que a bacia hidrográfica esteja entre as mais poluídas no mundo. É no mínimo um contrassenso que um país que se coloca como figura-chave no debate sobre a crise ambiental exiba recordes tão insalubres. Há de se lembrar que o Brasil é um dos principais produtores de material do planeta, o que deveria avolumar a responsabilidade com o descarte.

Pelo mundo, a despreocupação com a ameaça plástica se repete — como visto na última reunião da ONU sobre o tema, em novembro, na Coreia do Sul. Na ocasião, representantes de 175 nações não conseguiram fechar o tratado de redução desses poluentes. O instrumento internacional vem sendo discutido desde 2022. E a expectativa é de que uma nova rodada de negociações ocorra ainda neste ano. Sem acordo, o planeta segue com a vergonhosa reciclagem de míseros 9% do plástico produzido e previsões, pela OCDE, de que a produção do material triplique até 2060.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Obras ilegais

Finalmente o DF Legal atendeu a uma solicitação que fazíamos há anos: afixar placas de "obra embargada" e "obra interdita" nas construções ilegais e irregulares em Vicente Pires, conforme fosse a circunstância. É que, nesta semana, dezenas e dezenas de obras e edificações foram "premiadas" com essas placas em Vicente Pires. Imagino que tal medida será implementada em todo o DF. Também sugeri a adoção da placa "obra com intimação demolitória" (espero que seja adotada). Era justamente a falta de informações dessa natureza que acobertava os infratores, estimulando-os a prosseguirem nas irregularidades, muitas das quais criminosas (como construção de prédios com 10 pavimentos onde o máximo permitido são dois). A partir de agora, o DF Legal inaugura uma nova era no que se refere ao combate às construções ilegais e irregulares no Distrito Federal, para a infelicidade dos infratores e a segurança da sociedade. Neste novo momento adotado pelo DF Legal, urge uma ação integrada com Crea/DF, MPDFT e polícias Civil e Militar. O Crea/DF para aplicação das devidas sanções contra os responsáveis técnicos pela obra; o MPDFT para as devidas responsabilizações; e as polícias para efetuar as prisões em flagrante. Espero que prendam.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Iluminação pública

Os ladrões de cabos elétricos, com a complacência das autoridades, descobriram que a SQS 103 é uma mina de ouro. Há tempos vêm subtraindo, paulatinamente, as alimentações dos nossos postes, e, agora, meses depois dessas primeiras investidas, estamos todos quase às escuras. E ninguém faz nada! Viva Brasília, majestosa capital da República e Patrimônio Cultural da Humanidade!

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Eleição alemã

Os eleitores alemães, no pleito do último dia 23, rejeitaram o socialismo (SPD), que abriu suas fronteiras para a ocupação estrangeira do país e destruiu sua economia, e votaram na centro-direita (CDU), que recebeu 28,5% dos sufrágios, e na direita liberal (AfD), que a imprensa militante chama de extrema ou ultradireita ou de nazista, mas que recebeu 20,8%, sendo o segundo partido mais votado. Portanto, o povo escolheu a direita. No entanto, o novo provável chanceler, Friedrich Merz, em vez de atender à vontade popular e coligar CDU e AfD, preferiu buscar os socialistas e os verdes para comporem o governo. Criou, então, a seguinte situação: o SPD perdeu a eleição (terceiro lugar), mas, apesar disso, continuará a governar a Alemanha. Os alemães votaram na centro-direita e vão ser governados pela centro-esquerda. Maduro fez escola na Alemanha? O SPD perdeu, mas não saiu do governo. Uma fraude.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Eleição na ABRL

Reunida em assembleia geral, a Academia Brasileira de Letras (ABRL) elegeu a escritora Vera Lúcia de Oliveira, que recebeu 27 votos. Ela nasceu em Luziânia (GO) e mora em Brasília desde 1966. A nova acadêmica, que é também psicanalista e professora universitária aposentada de literatura, ocupará a cadeira 38, como sucessora do grande cineasta e escritor Vladimir Carvalho. Vera Lúcia de Oliveira é autora de quatro livros: *O beijo da mãe e outros ensaios de literatura & psicanálise*, *O beijo de Judas*, *Dostoiévski sem moderação* e, recentemente, pela Outubro Edições (de Brasília), *Dostoiévski arrebatador*. A nova acadêmica é versada na obra do grande ficcionista russo e na de autores como Proust, Thomas Mann, Machado de Assis, Jorge Luis Borges, Kafka, Lúcio Cardoso, Clarice Lispector e outros. Pertence à Associação Nacional de Escritores (ANE) e à Academia de Letras do Brasil.

» **Danilo Gomes**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Estão esperando acontecer uma tragédia? A fiscalização da circulação dos patinetes elétricos é urgente.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Com a economia sofrendo com juros altos e inflação, é recomendável cautela em embaraços com a nação americana.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Além de gastar calorias, na hora de pular Carnaval, perdemos muita água. Por isso, é importante manter a hidratação do corpo constantemente. Uma boa opção é beber muita água de coco. Só não vale fazer xixi na rua!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Disse Alexandre de Moraes que "deixamos de ser colônia em 1822". Equivoca-se. O processo da Independência foi longo e só se encerrou em 1825, com o Tratado do Rio de Janeiro. Mas se Xandão, até na qualidade de revisor do Itamaraty, disser que dois mais dois são cinco, a partir de então, é cinco.

Ricardo Santoro — Lago Sul

Ibama recomenda veto à Margem Equatorial: Lula não deveria embarcar no bordão trumpista "Drill, baby, drill" (Perfure, baby, perfure), que visa infernizar ainda mais as condições climáticas do nosso planeta

Afonso Marçal — Brasília



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Futebol de outros carnavais

Em tempo de folia, proponho uma reflexão adaptada ao momento do futebol brasileiro: onde estão os nossos "carnavalescos", os técnicos do país capazes de nos hipnotizar com desfiles de timaços na passarela da bola? Estamos reféns de treinadores importados. Nossa escola de samba da bola vive crise de identidade. Os últimos três times nota 10 são obras portuguesas: o Flamengo de Jorge Jesus; o Palmeiras de Abel Ferreira; e o Botafogo de Artur Jorge. Cuca e Fernando Diniz ousaram quebrar a regra nos brilharecos com o Atlético-MG de 2021 e o Fluminense de 2023.

Saudades do São Paulo do "carnavalesco" Telê Santana. Até quem não vestia o abadá tricolor ia atrás do trio elétrico de Raf e companhia no bi da Libertadores e do Mundial. O Barcelona, de Johan Cruyff, e o Milan, de Fabio Capello, sambaram diante daquele timaço.

Como faz falta o Palmeiras do início dos anos 1990. O "carnavalesco" do time era Vanderlei Luxemburgo, o responsável por domar foliões como Roberto Carlos, Edilson e Edmundo na Era Parmalat. Tempos do bi no Brasileiro, em 1993 e em 1994. Em 1996, a bateria do "Mestre Luxa" fez barulho no país com 102 gols em 30 jogos no Paulistão. Rivaldo, Djalminha, Luizão e Müller tinham samba no pé. Uma máquina de jogar!

Que nostalgia do Corinthians de Luxemburgo em 1998; e de Oswaldo de Oliveira de 1999 a 2000. A "ala dos pastistas" encantava: Vampeta, Rincón, Marcelinho e Ricardinho formavam

uma meíuca brilhante. Edilson e Luizão eram os destaques do carro alegórico.

O "carnavalesco" Luxemburgo também brilhou com as fantasias do Cruzeiro, do maestro Alex, na Tríplice Coroa de 2003; e no espetáculo do Santos, em 2004. Ricardinho marcava o ritmo.

Luiz Felipe Scolari era o "carnavalesco" de um Grêmio histórico. Aquele da dupla de ataque perfeita: Paulo Nunes e Jardel assumiam o papel de mestre-sala e porta-bandeira do imortal tricolor campeão de quase tudo na metade dos anos 1990: Copa do Brasil, Libertadores, Brasileirão e vice no Mundial. Antônio Lopes forjou o Vasco de 1997 e 1998.

O "futebol bailarino" de Emerson Leão levantou a arquibancada com alegorias e adereços do meia Diego, e as pedaladas de Robinho. Muricy Ramalho era uma espécie de Imperatriz Leopoldinense com desfiles pragmáticos no tri do São Paulo, de 2006 a 2008, e na conquista do Fluminense, em 2010.

O "carnavalesco" Marcelo Oliveira pôs o bloco do Cruzeiro na rua em 2013 e em 2014 com Everton Ribeiro e Ricardo Goulart. Dorival Júnior guiou o trio elétrico Ganso, Robinho e Neymar na Copa do Brasil de 2010. Em 2015, o enredo de Tite o levou do Corinthians para a Seleção.

A escola brasileira de técnicos está órfã de novas ideias, mas chega de nostalgia: A jovem guarda abre alas. André Jardine, Filipe Luís, Rogério Ceni, Sylvinho, Alex, Thiago Carpinini e outros "carnavalescos" promissores estão comprometidos com a volta do futebol arte. Tomara que dê samba!

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em penho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br